

RESUMO EXPANDIDO

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA QUE PONTUA FRAGILIDADE E PRÁTICAS INOVADORAS

Maria de Fatima Dias Araujo¹, Armindo Quillici Neto², Brenda Maria Dias Araujo³, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro⁴

A educação passa por uma mudança, que influencia as metodologias, estratégias, currículos, jornadas de trabalho e, também, o processo ensino e aprendizagem, portanto, não cabe atribuir tais mudanças somente ao recorte temporal que compreende o final de 2019 e anos de 2020 e 2021, embora com maior ênfase; mas reportar aos anos de 1990, destacando os avanços tecnológicos, tem-se a chegada da Internet, em todos os setores. Deste modo, a justificativa da escolha do tema se deve às inquietações vividas na atualidade, nas instituições escolares, por seus atores envolvidos na educação, que efetivaram sua prática pedagógica com experiências exitosas que pontuaram, permeada a fragilidade, as práticas inovadoras desempenhadas para assegurar o direito à educação para todos. Outra razão se deve aos impactos causados aos envolvidos na educação levando-os à busca de novas alternativas e currículos flexíveis, ainda promovendo a relação interpessoal, entre professores e alunos e sua relação com o meio em que vivem. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a aprendizagem e o ensino remoto em tempos de pandemia, considerando a experiência docente no uso de recursos tecnológicos e a falta de ferramentas, também, estendida aos discentes, portanto com ações inovadoras na transição do ensino presencial para o ensino remoto. A problemática partiu do questionamento: Como a tecnologia pode contribuir no processo ensino e aprendizagem, entre os desafios enfrentados, relacionada à realidade vivida pelos envolvidos na educação? Quais as dificuldades mais destacadas no processo de

transição do ensino presencial para o ensino remoto? Como se deu a prática pedagógica para alcançar experiências exitosas, diante da fragilidade da sociedade? A hipótese provável se deve à participação do processo de aquisição e construção do conhecimento, sem forma impositiva, no aprender a aprender, oferecendo aos/as estudantes condições para a efetiva participação, com suas próprias pesquisas e descobertas, respeitando as condições dos/as estudantes na construção do que lhes fora proposto. O procedimento metodológico adotado neste trabalho foi de uma revisão bibliográfica de produções científicas acerca do ensino remoto em tempos de pandemia, considerando as práticas inovadoras para assegurar o direito à educação para todos, permeado por um momento de fragilidade vivido pela sociedade com a Pandemia de COVID-19, tendo a favor da educação a mídia e os recursos digitais. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema teve a pesquisa qualitativa e descritiva, como Gil (2002, p. 134) fundamenta, “nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos”. E, ainda, segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva, “são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Do ponto de vista de seus objetivos, se dará a pesquisa exploratória, que “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Neste sentido, reforça Oliveira e Silva (2016) que desde o início dos anos de 1990, iniciou-se no Brasil um processo de inclusão digital, vinculadas às demandas da globalização da economia através da rede de computadores, a Internet. Como nem todas as instituições escolares, especialmente, as escolas públicas, tiveram bons resultados no que concerne ao desenvolvimento no processo da aprendizagem, Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) consideram ineficazes as políticas públicas de inclusão digital que foram implementadas nas escolas, referindo-se ao resultado das ações praticadas durante a Pandemia. Neste cenário, tem-se os resultados dos estudos de Vilaça e Araujo (2016,) que reforça sobre os usos da internet que se dispunham em enviar e-mail, buscar informações e bate papo. Consideravelmente, a tecnologia não é uma ferramenta recente na educação, mas, o momento estudado, forçou a comunidade

escolar a fazer uso de forma diferente, menos entretenimento e mais conhecimento, ou seja, desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem. Os hábitos se posicionaram, de formas diferentes, houve a necessidade de adequação e, para isso, atualização às inovações para não se perder em relação ao crescimento global. Neste contexto, vale apresentar o conceito de *habitus*, segundo Bourdieu (1983, p. 61): “o *habitus* está no princípio de encadeamento das “ações” que são objetivamente organizadas como estratégias sem ser de modo algum o produto de uma verdadeira intenção estratégica”, desta forma, complementa, “o que suporia, por exemplo, que elas fossem apreendidas como uma estratégia entre outras possíveis. Porém, nada incomum ao inesperado vivido com a Pandemia, “o vírus do Coronavírus causador da doença denominada COVID-19, responsável por milhares de óbitos no Brasil, para minimizar a propagação desse vírus”, o Ministério da Saúde informou a toda a população quanto à importância do distanciamento social no sentido de prevenir a doença, o que delimitaria as atividades da sociedade em diversos aspectos (OMS, 2020); em relação à educação, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) disponibilizou a portaria nº. 343, de 17 de março de 2020, autorizada com o apoio do Conselho Nacional de Educação “sinalizando para a reorganização do planejamento escolar com a utilização das tecnologias digitais viabilizando o ensino remoto” (BRASIL, 2020). É importante destacar que além de alterar todos os modos de vida, especialmente, o núcleo familiar, as alterações escolares sofreram com os impactos das grandes mudanças como distanciamento e isolamento social, num cenário que responsabilizava assegurar a educação para todos, houve a urgência de novos recursos didáticos, valendo-se, inicialmente, das ferramentas digitais. Não se permitiu os obstáculos, dificuldades e conflitos apenas dos atores das instituições escolares, em especial, as escolas públicas, mas às famílias e seus estudantes, em geral, aos envolvidos com a educação. Pode-se elencar entre tais dificuldades a falta de informação para o uso desses recursos, a falta de ferramentas para a utilização das mesmas, o despreparo dos membros familiares para o acesso às ferramentas, para sua utilização correta, e mais, a dificuldade para a posse de tais ferramentas. Tudo isso se deu em um momento de desequilíbrio emocional, desconforto com o afastamento do trabalho e, até mesmo, com o “fantasma” do desemprego,

consequentemente, com a falta de condições dignas para a sobrevivência, entre outras necessidades básicas no meio familiar dos/as alunos/as, não esquecendo de destacar que, atualmente, frequentam a instituição escolar, tanto os filhos como os pais, outro meio que se destaca na distribuição de tempo para o uso dos recursos digitais. Neste momento, pode-se, melhor entender, a frase de Paulo Freire (1996, p. 25): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, ao acreditar que professor/a e aluno/a podem trocar conhecimentos e experiências”, deste modo, ensinar não é transferir conhecimento e, sim, criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Os resultados desta pesquisa, destaca o recorte temporal que compreende o final do ano de 2019 e anos de 2020-2021, quando pontua a fragilidade de uma população que se lança em práticas inovadoras, não estacionando nos obstáculos inesperados que desenharam um cenário de dor, de perda, de indecisão, entre outros sentimentos e, se posicionam, em busca de conhecimentos, muito exigidos naquele momento, como recursos digitais, uso da tecnologia; entretanto, outros recursos didáticos retornaram, tradicionais ou não, e convencem as famílias a se movimentarem, lado a lado, com seus filhos e assumirem como sujeitos da produção do saber. As técnicas e métodos utilizados pelo corpo docente das escolas (públicas) se diversificaram em suas atuações e desempenho, em relação ao aprendizado, assim, as escolas ganharam parcerias, buscaram estratégias para acompanhar o desenvolvimento dos/as estudantes, enquanto os docentes tornaram incansáveis, se desdobraram e se colocaram disponíveis para “conectarem” com os discentes, instigaram a curiosidade, contribuíram para uma formação crítica e criativa, resultou-se em um movimento com participação ativa dos envolvidos na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Pandemia. Fragilidade. Inovação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.

BRASIL. **Parecer do Conselho Nacional de Ensino/ Conselho Pleno (CNE/CP) nº 5, de 28 de abril de 2020a**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002

OLIVEIRA, Rosane Cristina de; SILVA, Renato da. Políticas Públicas e Estratégias de Inclusão Digital na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, p. 98-126. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (orgs.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

OMS - Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-americana da saúde (OPAS). **Folha informativa - COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 05 mar. 2022.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (Org.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: diasaraujo15@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. E-mail: armando@ufu.br.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: diasbrenda13@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. E-mail: betania.laterza@gmail.com